



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

91

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

14ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 04 DE MAIO DE 1981

PRESIDENTES: LUÍZ CARLOS BELLINE

ISAIAS DE ANDRADE

"ad hoc"

SECRETÁRIOS: ISAIAS DE ANDRADE

LUÍZ GONZAGA CONESSA

No horário regimentalmente determinado, feita a chamada dos Senhores Vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de-Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, -Luíz Bottino Junior, -Luíz-Carlos Belline, Luíz Gonzaga Conessa, Luíz Yamauchi, Valdemar Zimiani e Ari Silva Braga, totalizando doze (12) dos Senhores Edis. - - - - -

Tendo havido número legal, o Sr. Presidente, em nome de DEUS, declarou abertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária. - -

Inicialmente, foi submetida a discussão dos Senhores Vereadores a Ata da 13ª Sessão Ordinária, realizada em 27 de março de 1981. Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da Ata em questão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovada, - por unanimidade de votos, a Ata da 13ª Sessão Ordinária. - - - - -

A seguir, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Ofício-nº 212/81, encaminhando uma via dos balancetes da Prefeitura Municipal de Garça, referentes ao mês de fevereiro de 1981. - - - - -

Terminada a leitura do Expediente Recebido do Senhor Prefeito Municipal, o Sr. Presidente convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Telegramas do Prefeito Reynaldo Emídio de Barros e Mituo Minami, de congratulações para com o Município de Garça, pelo transcurso de aniversário de sua emancipação político-administrativa. - -

Ofícios do deputado Arthur Alves Pinto, DD. Secretário do Interior, do Sr. Aarão Edmundo Jardim Teixeira, DD. Prefeito Municipal de Rio Grande da Serra e do deputado João Cunha, encaminhando cumprimentos pelo transcurso da emancipação político-administrativa do Município de Garça. - - - - -

Circulares das Câmaras Municipais de Paraibuna e Restinga, comunicando a composição de suas respectivas Mesas Diretoras, para o biênio 1981/1982. - - - - -

Circular da Fundação Prefeito Faria Lima, comunicando a realização do curso sobre Limpeza Pública. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de Estância Hidromineral de Salinópolis - Estado do Pará -, acusando o recebimento da comunicação da composição da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Garça. - -



Circular da Editora Visão Ltda., propondo renovação da revista "Visão". - - - - -

Circular da União dos Vereadores do Estado de São Paulo encaminhando matéria relativa à aposentadoria dos Senhores Vereadores. - - - - -

Finda a leitura do Expediente Recebido de Diversos, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Requerimento nº 48/81, de autoria do Vereador Luiz Carlos Belline, inserindo em Ata voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Modesto da Costa, ocorrido no distrito de Jafa. - - - - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encaminhamento do Requerimento nº 48/81 à Ordem do Dia. - - - - -

Requerimento nº 49/81, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani, inserindo em Ata votos de congratulações e aplausos ao Clube Filatélico de Garça, na pessoa de seu Presidente, Sr. Wagner Zanini Passos, pela realização da Exposição Filatélica de Garça, realizada de 25 a 30 de abril último. - - - - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encaminhamento do Requerimento nº 49/81 à Ordem do Dia. - - - - -

Indicação nº 94/81, de autoria do Vereador Luiz Carlos Belline, sugerindo se estude a possibilidade de encetar uma campanha visando o aumento do colégio eleitoral da 47ª Zona Eleitoral. - - - - -

Indicação nº 95/81, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani, sugerindo se determine, como medida experimental, o funcionamento da Biblioteca Municipal "Dr. Rafael Paes de Barros", em um turno, aos sábados, domingos e feriados. - - - - -

Indicação nº 96/81, de autoria do Vereador João Truzzi, sugerindo se determine uma urgente-limpeza na parte oposta às arquibancadas do Estádio Varzeano "Otojiro Toyota", porque o mato já tomou conta daquelas dependências. - - - - -

Indicação nº 97/81, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani, sugerindo no sentido de se incrementar o trabalho de qualificação eleitoral no Município de Garça. - - - - -

Indicação nº 98/81, de autoria do Vereador Boanerges do Prado Vianna, sugerindo se entre em contato com os responsáveis pelo Departamento de Trânsito da cidade e deles exigir medidas enérgicas para coibir, com eficiência, os excessos que se vêm cometendo no trânsito local no tocante ao uso abusivo de velocidade na área urbana, bem como a utilização de escapamentos abertos e poluidores da paz pública. - - - - -

O Sr. Presidente informou à Casa que cópias das Indicações de nºs 94/81, 95/81, 96/81, 97/81 e 98/81, apresentadas na presente Sessão, serão encaminhadas à Chefia do Executivo Municipal, nos termos regimentais. - - - - -

Terminada a leitura do Expediente Apresentado Pelos Senhores Vereadores, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos e observando não ter havido oradores inscritos no..... -



Câmara Municipal de Garça 93

Estado de São Paulo

PEQUENO EXPEDIENTE, concedeu a palavra aos Senhores Vereadores no
GRANDE EXPEDIENTE. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Alguns assuntos de mais destaque me trazem à tribuna. Assuntos que eu trouxe à apreciação da Casa e, naturalmente, à apreciação também do sr. Prefeito Municipal da cidade de Garça. Pode parecer um fato inusitado. Mas a abertura da Biblioteca Pública "dr. Rafael Paes de Barros", em um turno, aos sábados, domingos e feriados poderia se constituir num grande serviço de utilidade pública, porque, quem trabalha e estuda à noite, seja em Garça ou fora de Garça, sempre precisará fazer trabalho que demanda consulta em livros, sendo que nos dias atuais, mais e mais, há necessidade de se consultar bibliotecas para esse trabalho. Aliás, como a maioria do pessoal que estuda hoje também trabalha, fica algo difícil para se fazer qualquer tipo de consultas numa biblioteca. A propositura desta ordem, em Garça, pode causar espécie. Mas o vereador está atendendo a um pedido de pessoas que estudam. Poder-se-ia fazer um trabalho de rodízio com os funcionários que temos na Prefeitura. Poder-se-ia contratar um funcionário exclusivamente para esse atendimento na Biblioteca Municipal. Então, poder-se-ia fazer esse tipo de trabalho no Município de Garça e estaríamos ajudando extraordinariamente a população que estuda. E eu digo isso a título, naturalmente, experimental. Poderia até não dar resultado esperado. Mas esta matéria me foi sugerida por elementos que estudam. Então, é bom de ver-se que há possibilidade de um assunto desta natureza ganhar corpo e até ganhar adeptos em outras localidades. Outro assunto que gostaria de focalizar é o que tange ao colégio eleitoral de Garça. Por coincidência, hoje duas Indicações foram apresentadas enfocando o mesmo problema, qual seja a da necessidade de se aumentar o colégio eleitoral do Município de Garça. E eu não sabia que o sr. Presidente uma outra Indicação. E eu apresentei uma outra neste mesmo sentido. Mas não há de ser nada. Não vai colidir. Apenas vai reforçar o que a Câmara Municipal acha sobre a necessidade da classe política cuidar do aumento do colégio eleitoral deste Município. Não bastasse isto, é o Juiz de Direito da Comarca de Garça, dr. Miguel Gomes Fernandes, que considera que o colégio eleitoral de Garça poderia ser mais forte. Tal fato é de suma importância para nós, porque, além dos serviços que o Juiz tem que desempenhar, que está rigorosamente em dia - não há um só processo que não tenha uma movimentação no fórum da Comarca de Garça - ele cuidou dos mobiliários dos cartórios para uma melhor condição de desenvolvimento do serviço eleitoral, inclusive fazendo executar serviços de pintura, como se diz, na base da "raça". Contudo, à classe política compete cuidar do aumento do colégio eleitoral. Eu já havia falado, há dois anos atrás, porque entendia e entendo que um colégio eleitoral respeitável também é uma forma de se fazer o Município respeitável. Por isso, eu acho muito importante que um Juiz de Direito e Eleitoral da Comarca de Garça saia a campo, preocupando-se com detalhe de um assunto que seria eminentemente da classe política de Garça. E, na sessão passada, os companheiros Jathyr Mafud e Luiz Bottino Junior cuidaram do assunto relativo a parque de..... -



diversão na "Faixa de Integração". E eu não tive oportunidade de falar naquela oportunidade. Hoje, eu acho que aquele local já não é mais "Faixa de Integração", pois, já é uma "Faixa de Interrogação", porque são tantas as opções que aquele terreno oferece. E todos se lembrem que um Projeto de lei de minha autoria, tempos atrás, foi rejeitado. Mas teria gostado que aquele Projeto de lei tivesse sido aprovado, naquela oportunidade, para que o Sr. Prefeito Municipal em carregasse de estabelecer condição de funcionamento de um parque ou de um circo. Acoimaram até de inconstitucional aquele Projeto de lei, por entenderem, alguns, que havia cerceamento de livre-trabalho. Mas não se tratava disto. Apenas, eu falava naquele, em proibição de instalação de parques e de circo sem nenhuma qualificação ou categoria, em locais inadequados. Não fui atendido. Perdi. Não há problema nenhum. E, ainda, sugeri ao Sr. Prefeito Municipal para determinasse um local adequado para instalação de circos e parques de diversões. E também não fui atendido. Mas a verdade é que parque de diversão naquele local, na "Faixa de Integração", incomoda, realmente. Incomoda, porque o barulho é demais. Então, eu sugeriria ao dr. João Batista Renaud, que reclamou providências desta Câmara a respeito, no sentido de que deveria usar o que a lei lhe faculta, porque há uma postura municipal, regulamentando o problema em questão". - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Creio que entre os assuntos de interesse público, um que merece destaque é a segurança do cidadão. E, infelizmente, o que se observa é que, de um modo geral, a segurança tem sido, nos tempos modernos e em quase todos os países, terrivelmente diminuída, em função da própria qualidade da vida moderna que nós enfrentamos. Mas não é porque a diminuição da segurança existe, no mundo todo, nós devamos nos compadecer com ela, mais diminuída ainda dentro de uma área bem próxima de nós. Países, que são considerados como infra-desenvolvidos e ditatorialmente governados, andam cheios de exemplos de violências cometidas contra o cidadão. Talvez, não seja um sistema ideal de governo. Pode ser que tenha porção de defeitos. Mas, pelo menos, é o melhor que o engenho político conseguiu engendrar, até hoje: o sistema democrático de governo. E o sistema democrático de governo prevê um governo feito com o consenso das maiorias. E eu duvido que a maioria da cidade de Garça aprove algumas das coisas que estão ocorrendo aqui o que ofendem e agredem diretamente a segurança do cidadão. Não se vai culpar, exclusivamente, a ação policial, porque a polícia é também resultante daquilo que, normalmente, se tem na nossa vida. Não é a figura do policial o principal responsável. Mas ele tem também sua parcela de responsabilidade, assim como nós temos a nossa. Cada um de nós que aqui dentro se encolhe e que tem medo de enfrentar problemas que são reais e que são graves, cada um de nós, está sendo conivente com essa situação e está sendo responsável por ela, talvez, tanto mais até do que policial que comete arbitrariedades ou que é omissa em situações em que deveria ser ativo, porque a classe política tem obrigação, e para isso que ela é classe política, de enfrentar até os riscos das declarações que faz, das atitudes que toma e das acusações que formula. Ora,



no sábado passado, neste fim de semana, foi uma barbaridade que se viu e ouviu de barulho, por volta de 11 horas para frente, de carros fazendo curvas em excesso de velocidades a apostando corridas nas vias públicas da cidade. É absurdo que não exista departamento de trânsito para chamar a atenção desses que cometem esses excessos, por que se trata de uma contravenção penal: a condução perigosa de veículos em via pública. Quando não fosse por outro motivo, por uma razão educativa precisaria que, pelo menos, alguns inquéritos fossem instaurados para saber quais são os irresponsáveis que assim estão procedendo, a ponto de derrubarem até os vasos do canteiro da Av. Brasil. Mas, nessa situação, parece que nada tem ocorrido. No entanto, um pobre coitado é espancado nos porões da polícia e acaba levando a cidade de Garça ao noticiário estadual. Acaba de sair na TV Globo que, na cadeia de Garça, morreu alguém espancado. Então, isso tudo, é resultante, muitas vezes, da passividade dos bons cidadãos, que precisam ser mais ativos e criticar mais efetivamente o que ocorre. É preciso que seja dado uma punição exemplar àquela que, sem moderação, tem atentado contra os direitos humanos. E o ilustre representante do Ministério Público exigiu que fosse feita uma autópsia para que se apurassem as razões pelas quais aquele detento havia morrido. É preciso que aqui se louve essa atitude, porque não houve conivência dessa autoridade com a arbitrariedade cometida. É preciso que prossiga essa marcha de descoberta das arbitrariedades que se cometem, desde as pequenas e até as grandes para evitar que elas continuem ocorrendo, porque o sistema encarregado da prevenção e da repressão dos erros e das falhas sociais cometidas, esse próprio sistema, erros e falhas, então, a dimensão dos dois será a mesma: a do fora da lei e daquele que age em nome da lei. E com isso, nós não podemos concordar, de forma nenhuma. Então, é preciso que a Chefia do Executivo, que o Legislativo e que o Poder Judiciário tomem, de fato, conhecimento disso. E que esta Casa que, embora não tendo força efetiva e não tendo outra forma a não ser sua voz ativa, se pronuncie, de fato, neste caso, para demonstrar o repúdio por esse tipo de ocorrência, que não deve e não pode, de forma nenhuma, se repetir, sob pena de se desmoralizar toda classe política pela sua conivência, que fica manifesta na hora em que o silêncio ocorre".

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Ocupo a tribuna para fazer alguns comentários a respeito de um Projeto de lei, de autoria do então Vereador João Miguel Chaves, que foi aprovado pela Casa no dia 30.12.70 e que se transformou em lei nº 1.305/70, que proíbe a instalação de parques, sem a observância do distanciamento mínimo de 50 metros de residências. Lembro-me também quando o Vereador João Alexandre Colombani apresentou um pedido ao Sr. Prefeito Municipal no sentido de que se obedecesse a lei, porque, realmente, os parques, que se instalam na zona central e também nos bairros, perturbam os moradores das imediações. E nós recebemos bastantes reclamações, inclusive do nosso colega e advogado João Batista Ronaud, que solicita uma tomada de atitude desta Câmara no sentido de proibir a instalação de parques na "Faixa de Integração". E, infelizmente, o parque



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

96

ali se acha instalado, perturbando os moradores daquelas imediações. E, ontem, este Vereador foi ao parque para assistir a um espetáculo proporcionado pelas "coelhinhãs". E este Vereador acabou notando ali um verdadeiro escândalo, com palavrões, piadas picantes, etc. E eu não concordo com isso, porque lá estiveram presentes familiares e crianças. E a Polícia Militar deveria estar lá, para proibir esse tipo de espetáculos. E também tomei conhecimento do fato citado pelo nobre Vereador Boanerges do Prado-Vianna e que diz respeito a morte de um cidadão garcense, com suspeita de espancamento por policiais. Realmente, não estava a par do assunto. Fiquei sabendo hoje através do "Jornal das Sete" da TV. Globo. E me deixou, realmente, chocado, porque sempre considereei esta cidade muito calma".

O Vereador Luiz Bottino Junior, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Evidentemente, voltaremos hoje a abordar o assunto relacionado a cafeicultura, que julgamos ser o assunto mais importante da economia de nossa cidade. Entretanto antes gostaríamos fazer uma referência à notícia divulgada pela Rede Globo hoje no "Jornal das sete". Um acontecimento lamentável que tomamos conhecimento somente por esse noticiário. De acordo com o noticiário da Rede Globo, fatos que ainda devem estar sendo apurados, um operário havia sido espancado por seis policiais nas dependências da Delegacia e vindo a falecer. Essa é a notícia divulgada pela Rede Globo. Todos sabem que sou unido por laço de amizade ao ex-comandante do destacamento da Polícia Militar de Garça, o tenente Paulo. E com essa amizade que tenho com o tenente Paulo, tenho também amizade, se não com todos, mas com a maioria dos policiais militares da cidade e também com os policiais civis. E mesmo por isso é que eu espero, com bastante ansiedade, que esses fatos venham a ser esclarecidos rapidamente, porque, nós queremos sempre acompanhando os noticiários da imprensa falada e escrita e principalmente os noticiários da Rede Globo, quase nunca vemos o nosso Município aparecer nos noticiários da grande imprensa. E a nossa tristeza é muito grande, quando num dia como esse, a nossa cidade é divulgada para todo o Estado de São Paulo, com um acontecimento dessa natureza. Prefiro não acreditar que isso seja verdade ou que isso fosse verdade. É preciso que a polícia imediatamente, ela própria, esclareça os fatos, para devolver a tranquilidade à população. E agora gostaria de entrar no assunto do café, que pode parecer até cansativo para muito dos Senhores Vereadores e até para muito daqueles que nos ouvem. Mas ocorre que Garça é café. Já comentamos isso por diversas vezes e por diversas vezes já dissemos que o dia que o café, em Garça, desaparecer, com ele desaparecerá a cidade, no sentido figurado, é claro, mas diminuindo, em muito, a sua importância. O Vereador Jathyr Mafud, numa das próximas sessões, deverá trazer subsídios sobre este problema, segundo ele mesmo nos anunciava aqui na sessão passada. Mas o problema que se apresenta hoje é sobre o preço pago ao café pra o produtor. Então, o Governo alega o seguinte: que o cafeicultor que tiver uma alta produtividade em sua lavoura, ele poderá operar com os preços vigentes no mercado e obter uma boa rentabilidade. Essa é, em síntese, a tese do Governo. Os cafeicultores que tem baixa produtividade alegam que não



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

97

podem operar com os preços vigentes no mercado. E pedem um aumento - de preço, que o Governo diz não poder conceder. Muito bem! A luta do cafeicultor, os pedidos do cafeicultor prende-se única e exclusiva - mente no aumento dos preços. Mas gostaríamos hoje, aqui, de trazer - um outro enfoque do problema, analisando essas duas afirmações: a do Governo e dos produtores. O Governo quer uma alta produtividade, mas o cafeicultor tem baixa produtividade. E por quê o próprio Governo - não orienta o cafeicultor para que ele tenha uma produtividade mais - alta? E todos precisam saber de uma coisa que ocorre em nosso Municí - pio; nos municípios vizinhos e, acredito, em todos os municípios ca - feeiros: a assistência técnica oferecida ao cafeicultor é quase nula. E eu acredito que, se houvesse uma assistência técnica mais honesta ao cafeicultor, ele poderia ter um aumento de produtividade, por duas - vias: 1ª - com um aumento de produtividade; 2ª - com uma redução de - custos. E por quê? Porque nós temos dois tipos de assistência técni - ca oferecida ao cafeicultor: 1ª - a assistência técnica das casas de - lavoura, que se resume na elaboração de laudos; 2ª - a assistência - técnica oferecidas pelas multinacionais. Como? O cafeicultor precisa - comprar adubos; precisa comprar inseticidas; precisa comprar máquinas - agrícolas. Então, as firmas possuem seus departamentos técnicos; pos - suem os agrônomos. E estes agrônomos vão até as fazendas e fazem os - levantamentos; fazem os estudos das terras; ver qual a máquina que - essa fazenda precisa e ver quanto precisa de adubos. Agora, vejam se - esse agrônomo vai ver o interesse do agricultor ou o interesse do pa - trão, que lhe está pagando o ordenado? Vejam um trator que custa - Cr\$ 1.000.000,00, aos juros de 45% a.a."

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Máquinas e imple - mentos agrícolas foram retirados dessa taxa de juros e estão na taxa - de 70% ou mais".

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Então, a - taxa seria 70% ao ano".

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "O custo da máqui - na pode ser financiado ao juro de 45% até Cr\$ 300.000,00. O restante - do preço não pode ser financiado nem na taxa de 70%".

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Então, - encontramos aqui um fator de elevação do custo de produção da saca - do café. Do mesmo modo, os preços envolvendo inseticidas e adubos - também encarecem o custo do café. Então, eu acho que, nessa reclama - ção da agricultura, este é um fator que deveria constar em priorida - de: a assistência técnica gratuita do Governo para o agricultor. Mas - uma assistência técnica de verdade, com o técnico lá na fazenda, efe - tivamente. Daí, entendendo que as lideranças da agricultura e da cafei - cultura de nossa cidade poderiam iniciar, não pedindo, mas exigindo - do Governo melhor assistência técnica aos agricultores, objetivando - diminuir o custo da produção do café".

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "No ano passado, - com 100 sacas de café, mais ou menos, em côco comprava-se um trator - pequeno. Hoje, são necessários, mais ou menos, 250 sacos do mesmo pro - duto para comprar o mesmo trator. E a assistência técnica efetiva, de - um agrônomo, não poderá ser dada a nunca mais de 10 ou 15



propriedades cafeeiras". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "O exemplo levantado pelo nobre Vereador Jathyr Mafud bem demonstra a defasagem do preço do café. Mas o Governo já anunciou, inclusive, que a disponibilidade no momento não é acompanhar a inflação no preço do café. Aí está, acredito, o maior erro. E essa deveria ser também uma das grandes reivindicações da cafeicultura. Vamos chegar num acordo. Qual é, realmente, o custo de produção de uma saca de café, para determinadas produtividades? Calculado o preço real do custo da saca de café e, a partir daí, aplicar-se-ia a desvalorização do cruzeiro. Então, o problema estaria resolvido. Por outro lado, vejam, com crise ou sem crise, os veículos automotores, por exemplo, sobem de preço. Mas com o café não acontece isso. Então, é preciso que as autoridades agrárias deste País mudem sua forma de atuação. E que o Sindicato Rural de Garça, a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça promovam reuniões com pessoas interessadas e entendidas e cheguem a uma conclusão, porque entendemos que, daqui de Garça, deveria sair um movimento tendente a modificar a forma de Governo entender o problema. E com a relação à afirmativa do nobre Vereador Jathyr Mafud de que um agrônomo pode, no máximo, atender de 10 a 15 propriedades, eu concordo plenamente. O que falta é agrônomo. É preciso, talvez, que o Governo reposicione seu quadro de funcionários, porque, quer me parecer, a agricultura, de modo geral, é uma atividade de maior importância. E, por outro lado, os juros cobrados são fatores de desestímulo total à produção agrícola. Por isso, é preciso que se tomem providências enérgicas, severas e imediatas em defesa da agricultura e, por consequência, da cafeicultura, também. É isso que esperamos". - - - - -

Não tendo havido mais oradores inscritos no Grande Expediente, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, concedeu a palavra, pela ordem, ao Vereador Carlos Roberto de Oliveira. - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, requereu a dispensa do Intervalo Regimental. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo Edil Carlos Roberto de Oliveira, e, ante a manifestação favorável do Plenário, convidou o Sr. Secretário a proceder a chamada dos Senhores Vereadores para a ORDEM DO DIA. Procedida a chamada, constatou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani e Ari Silva Braga, totalizando doze (12) dos Senhores Edis. - - - - -

Tendo havido número legal, para a sequência dos trabalhos, foi submetida, inicialmente, a discussão dos Senhores Vereadores a urgência contida no Requerimento nº 48/81, de autoria do Vereador Luiz Carlos Belline, inserindo em Ata voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Modesto da Costa, ocorrido no distrito de Jafra. Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

99

Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento nº 48/81, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 48/81. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 49/81, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani, inserindo em Ata voto de congratulações e de aplausos ao Clube Filatélico de Garça, na pessoa do seu Presidente, Sr. Wagner Zanini Passos, pela iniciativa da realização da mostra filatélica. Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. - - - - -

Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento nº 49/81, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 49/81. - - - - -

Terminados os trabalhos constantes da Ordem do Dia, o Sr. Presidente, em prosseguimentos aos trabalhos, concedeu a palavra aos Senhores Vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Nesta Explicação Pessoal, eu quero juntar minhas palavras as palavras dos companheiros, Vereadores, Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira e Luiz Bottino Júnior e acredito, de resto, com a solidariedade que a Casa oferece a um assunto de tamanha ressonância, como este do falecimento de um cidadão, ocorrido no último sábado na cidade de Garça. E isso mais se acentua, porque nós não temos uma polícia violenta. A polícia, em Garça, não é dada à violências. Por isso, um assunto dessa natureza, mais ainda, revolta a opinião pública, quando se sabe um cidadão foi detido para averiguação, porque fora acusado de ter praticado um pequeno furto numa empresa de Garça. Foi levado, às pressas, pela própria polícia ao Hospital Samaritano, onde foi operado e não resistiu a operação, vindo a falecer. O dr. Promotor Público da Comarca, bem como o dr. Juiz de Direito, ambos, exigiram a realização da autópsia, constatando-se problemas no baço, no fígado, além de hematoma no corpo. Não é segredo para ninguém que uma ponderável parcela da população brasileira, nessa briga entre polícia e marginais, tem torcido para polícia. Então, quando a polícia consegue eliminar um marginal, a população a aplaude. E quando acontece isso, em Garça, uma cidade pacata por natureza, todos nós lamentamos, porque não há mais possibilidade de se devolver a vida José Goldenberg Vanin. É este o nome do cidadão que faleceu. Poderia ter sido por um mal-súbio. Poderia até ter batido a cabeça na cela, nas paredes. Poderia até autoflagelar-se. Mas, no caso presente, me parece, as coisas têm que ser bem esclarecidas à população, porque a autópsia revelou flagrantes castigos corpóreos ao cidadão, que foi detido em razão da acusação de ter praticado um pequeno furto. E até acho, falando francamente, que não era desejo de quem espancou que a coisa chegasse a esse termo. Mas o exagero, parece que vai ser constatado. É o que a população está esperando. É o que esta Casa está esperando. Houve exagero. É uma pena,



Câmara Municipal de Garça 100

Estado de São Paulo

porque, como disse o nobre Vereador Luiz Bottino Junior, nós todos, Vereadores e população, temos boa relação de amizade com a polícia, tanto a civil como a militar. Respeita a polícia. Não teme a polícia de Garça. Mas é preciso que fato como esse não aconteça, porque acaba afastando os mais humildes, realmente, e é essa uma sinceridade de palavra, porque acaba afastando o elemento de buscar proteção na polícia, militar ou civil. Estamos falando nesta Explicação Pessoal para dizer que, realmente, a cidade está revoltada, esperando uma explicação e esperando, sinceramente, que fato dessa natureza não se repita. E gostaria, por derradeiro, de dizer que esse outro assunto de barulho, de balburdias, que vem ocorrendo na cidade, o nobre Vereador Boanerges do Prado Vianna tem razão. É preciso que esses comandos aconteçam reiteradas vezes. Se for o caso, até duas vezes por semana. Detenha-se o cidadão. Processe-se na forma da lei. Faça-se tudo que for necessário. Agindo direito, o policial, o encarregado, o delegado, o comandante do Destacamento da Polícia Militar, essa gente, tem encontrado, de nossa parte, a melhor retaguarda e a melhor palavra de solidariedade". - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Nesta Explicação Pessoal, apenas aproveito o ensejo para cumprimentar o Município de Garça, que vai, amanhã, comemorar mais um aniversário; e desejar à população da cidade os votos de que Garça caminhe, realmente, pela senda do progresso e da ordem; e que Deus proteja a cidade, dando-lhe, no futuro, como tem dado até agora, homens que profundamente amem este torrão, onde tenham nascido ou para onde tenham vindo, a fim de contribuir com o seu desenvolvimento. É preciso que exista, no seio da comunidade, um sentimento que tenda para a bondade, para amor à liberdade e para a justiça. Eu não creio que as populações e, em particular, a população desta cidade, possa-se comprazer e se sentir satisfeita e ver que mesmo um fora da lei, venha a ser punido de forma sumária, sem julgamento isento e imparcial do Poder Judiciário. E nessa soma de sentimentos nobres, sem os quais seria impossível a civilização sobreviver, eu quero crer que o Município de Garça tem um lastro muito grande de valor no seu tesouro de valores marais. E que, no futuro, nós tenhamos condições de ver esta cidade, que todos amamos e que tanto queremos, continue progredindo numa senda de ordem e, realmente, de progresso. São votos, enfim, que devem ter muito de idealismo de alguém que muito quer a cidade; mas que têm muito de realismo por aquilo que já se viu que Garça foi, que Garça é e que, temos a certeza, Garça acabará por ser. Figuramos dentro de um contexto, que é um arrimo de uma Nação toda. E pequeno ou grande, mas, por certo, existente, há uma parcela, com a qual o Município contribui para a grandeza do País. E, em nome dessa parcela e dessa contribuição, é que se faz, agora, os votos de que, ao ensejo das comemorações de mais um aniversário, Garça, enfim, se rejubile pelo que tem feito de positivo e pense e se penitencie daquilo que, enfim, seus homens possam de ter de errado cometido". - - - - -

Não tendo havido mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, o Sr. Presidente, em nome de DEUS, declarou encerrada a ...



Câmara Municipal de Garça 101

Estado de São Paulo

presente Sessão Ordinária.

Eu, [Signature], Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o Senhor Presidente.

[Signature]
PRESIDENTE

[Signature]
SECRETÁRIO